



A DISPUTA PELO CONTÁGIO ENTRE O GOVERNO PAULISTA E OS SINDICATOS NA GREVE DOS METROVIÁRIOS¹

THE DISPUTE OVER CONTAGION BETWEEN THE SÃO PAULO STATE GOVERNMENT AND THE UNIONS DURING THE SUBWAY WORKERS' STRIKE

Luiza Eltz ²

Resumo: O artigo analisa a disputa entre o governo de Tarcísio de Freitas e os sindicatos dos Metroviários. O objetivo é entender de que forma ambas as partes recorreram a estratégias para tentar conduzir a sociedade à significação por meio do contágio (LANDOWSKI, 2021). Por um lado, o governo tentou evidenciar os efeitos negativos de uma greve e que a privatização é o único caminho para uma vida sem sobressaltos. Em oposição, os sindicatos atuaram como partidos (DEAN, 2022) para potencializar o ato político da massa ao utilizar das redes sociais para a reivindicação. O principal desafio de ambas as partes foi tentar contagiar a sociedade em adentrar na narrativa — no caso do governo ao culpabilizar o sindicato por causar uma ruptura no cotidiano; e os sindicatos em exaltar a liberação. Como conclusão é possível identificar a assimetria de poder entre as duas partes e a congruência de estratégia que tenta englobar o cidadão como parte de um coletivo para que o discurso ganhe mais poder.

Palavras-Chave: Greve. Multidões. Regimes de interação, sentido e risco.

Abstract: The article analyzes the dispute between the government of Tarcísio de Freitas and the subway workers. The aim is to understand how both parties resorted to strategies to try to guide society toward meaning through contagion (LANDOWSKI, 2021). On one hand, the government sought to highlight the negative effects of a strike and to argue that privatization is the only path to a life without disruptions. In opposition, the unions acted as parties (DEAN, 2022) to amplify the political act of the masses by using social media for their demands. The main challenge for both sides was to try to infect society with their narrative—in the case of the government, by blaming the union for causing a rupture in daily life; and in the case of the unions, by exalting liberation. In conclusion, it is possible to identify the power asymmetry between the two parties and the congruence of strategies that attempt to encompass the citizen as part of a collective, so that the discourse gains more power.

Keywords: Strike. Crowds. Regimes of interaction, meaning, and risk.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Práticas Interacionais, Linguagens e Produção de Sentido na Comunicação. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR. 10 a 13 de junho de 2024.

² Luiza Eltz: PUC-SP, doutoranda, luizaeltz@gmail.com.

1. Introdução

Em 03 de outubro de 2023 ocorreu em São Paulo uma paralisação conjunta do Metrô, CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) e Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo)³. A greve foi articulada como protesto diante do plano de privatizações do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). No dia foram registrados 598 km de lentidão no trânsito⁴; as aulas das escolas estaduais foram suspensas; e milhões de pessoas tiveram que encontrar alternativas para se locomover na cidade. Se a greve causou tantos malefícios para os moradores, por que a paralisação foi realizada?

Essa foi a segunda greve organizada pelos setores. A primeira, realizada em março, uniu reivindicações do Metrô e CPTM a respeito da necessidade de reajuste salarial e melhores condições de trabalho para os funcionários⁵; a segunda, em outubro, com o foco na luta contra a privatização. A consequente ruptura no cotidiano das pessoas diante de uma greve, portanto, foi justificada pelos setores como um meio de chamar atenção e principalmente questionar, por exemplo, o plano de privatizações do governo paulista. Os grevistas apontaram a falta de inclusão da sociedade diante das medidas criadas no Programa de Parcerias de Investimentos⁶ de Tarcísio, o que acarretaria na possível precarização da qualidade do atendimento dos transportes ao saneamento básico na cidade. Fazer a greve, nesse sentido, é atuar como um cidadão construindo uma cidade melhor.

Em contrapartida, o Governo de São Paulo sustentou a promessa de campanha de Tarcísio de Freitas argumentando que o compromisso firmado entre o governador e o eleitor é um pilar fundamental para a gestão e, em segundo lugar, discordando da premissa apontada pelos sindicalistas a respeito da suposta não transparência da proposta de privatização do governo. A administração de Tarcísio defendia que iria chegar a um momento adequado para a consulta popular a respeito dos planos de concessões estipulados e que as paralisações,

³ Greve afeta linhas de Metrô e CPTM em São Paulo. **G1**. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/10/03/greve-de-metro-e-cptm-esta-prevista-para-comecar-a-meia-noite desta-terca-e-deve-afetar-9-linhas.ghtml>>. Acesso em 29.out.2023.

⁴ São Paulo registra 598 km de lentidão e tem trânsito acima da média em dia greve de trens e Metrô. **G1**. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/10/03/prefeito-diz-que-lentidao-no-transito-dobrou-com-greve-de-trens-e-metro-em-comparacao-com-dia-anterior-sem-paralisacoes.ghtml>>. Acesso em 29.out.2023.

⁵ Greve marcada para o dia 23/3 (quinta-feira)!. **Sindicato dos Metroviários**. Disponível em <<https://www.metroviarios.org.br/site/greve-marcada-para-o-dia-23-3-quinta-feira/>>. Acesso em 29.out.2023.

⁶ Decreto. N° 67.443, 11 de janeiro de 2023. **Programa de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo**. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2023/decreto-67443-11.01.2023.html>>. Acesso em 29.out.2023.

classificadas como ilegais, ocorreriam por motivos ideológicos e políticos, tendo por tornar “refém” a população que estaria sendo informada por um governo “transparente”⁷. A ruptura causada pela greve, portanto, um malefício criado por setores que pareciam agir contra a sociedade.

Diante desse embate, ocorre uma guerra de discursos e estratégias articulados para conduzir a sociedade em uma interpretação, para reforçar determinados pontos de vista e fortalecer determinadas identificações em prol do sucesso político de qualquer um dos lados. O governo, por exemplo, para se preparar para a greve já anunciada e marcada pelos setores tomou medidas para tentar minimizar os possíveis inconvenientes causados, segundo o órgão, pelas categorias: determinou ponto facultativo, acionou a justiça para tentar manter os transportes funcionando 100% em horários de pico, entre outras medidas, outrossim, reforçando que as linhas já privatizadas na capital seguiram operando normalmente⁸. Um argumento de que mesmo que a gestão tenha tentado evitar o pior, evitar a ruptura, evitar a dor de cabeça de um trânsito insuportável, de um metrô e trem ineficientes, a greve iria ocorrer e que a gestão estava se prontificando para evitar estresses maiores.

Uma das medidas para tentar convencer a população paulista foi o compromisso do governador de São Paulo em prestar contas antes mesmo do horário comercial. Um governador que não dorme e uma gestão preparada para os inconvenientes se prontificaram em prestar esclarecimentos diante do impacto da greve em uma coletiva de imprensa às 7 da manhã. Do outro lado, grevistas se reuniram em atos pela cidade, concediam entrevistas para a mídia brasileira e tentavam utilizar as redes sociais como aliados para alavancar sua pauta.

Como de praxe, esse foi mais um caso de disputa de discursos, entre grevistas e governo, mediado pela mídia brasileira e pelas redes sociais. Diante do exposto, o objetivo do artigo é abordar a disputa comunicacional entre a gestão paulista e os sindicalistas em torno da pauta da greve: de que forma expuseram seus argumentos, quais as estratégias delineadas, e os regimes de interação, sentido e risco ali configurados. A importância desse estudo é justificado pelo impacto na vida das pessoas da maior cidade da América Latina e o desenvolvimento de

⁷ 2023. X: [@tarcisiogdf. Disponível em: <<https://twitter.com/tarcisiogdf/status/1708998714319118675>>. Acesso em: 29.out.2023.](https://twitter.com/tarcisiogdf/status/1708998714319118675)

⁸ Portal do Governo. Serviços estaduais terão ponto facultativo na capital devido à greve de Metrô e CPTM. **São Paulo SP Gov.** Disponível em <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/servicos-estaduais-terao-ponto-facultativo-na-capital-devido-a-greve-de-metro-e-cptm/>>. Acesso em 29.out.2023.

mais uma pesquisa voltada para compreender os debates entre as categorias da sociedade e suas respectivas demandas.

2. O impacto da greve

Apesar da suposta obviedade do transtorno que causa na vida das pessoas — que são obrigadas a enfrentar horas de trânsito, saírem mais cedo de casa até seus trabalhos, pegarem mais conduções e se espremerem em ônibus para cruzarem as cidades —, é válido entendermos o porquê uma greve tem repercussões grandiosas na vida das pessoas.

Primeiramente, parte da explicação pode ser abordada pelos regimes de interação, sentido e risco de Eric Landowski (2014). Um governo, independente de quem está no poder, exerce um papel temático fixado na figura do gestor que atua, sanciona leis, para que consiga direcionar a cidade, um sujeito, para onde for mais conveniente a sua campanha. Para que essa interação seja possível de ser progressiva e operada, o governo monta uma série de estratégias no regime de manipulação. Nessa etapa, o Destinador convence o cidadão, seu destinatário, de que determinadas decisões a serem tomadas pela gestão irão o tornar mais conjunto com seu respectivo objeto de valor. E em relação ao Destinador — governador, prefeito — ocorre uma estratégia para reforçar aos cidadãos a ligação recíproca entre dois sujeitos: o governante e a cidade. O intuito é elevar o *status* da gestão à união com a cidadania e, consequentemente, por estarem unidos, tomar decisões que favoreçam um lar e os cidadãos. Como exposto por Landowski (2019, p.19):

Para que dois atores possam entrar em relação, é preciso que por antecedência eles estejam de algum modo predispostos a interagir, ou seja, de antemão virtualmente conectados um com outro, ou ainda, já potencialmente interligados (...) É o poder potencial (ou atual) que um agente de qualquer tipo (humano ou não) exerce sobre outro quando cada um deles oferece alguma interface que permita a ambos agir reciprocamente um sobre o outro.

Assim como o governante é um sujeito, a cidade também é. No caso do primeiro, ele tenta protagonizar a ligação primordial que exerce com a metrópole para assim poder viver com ela e tentar guiá-la para um caos mais ordenado. Mas é por meio de uma ligação prévia que o regime de ajustamento é feito entre eles. A questão é que o fazer sentir entre o governante e a cidade não é o mesmo, necessariamente, de outros cidadãos que vivem individualmente cada experiência e também experimentam uma ligação com a metrópole.

Por conta disso, muitas políticas públicas ou decisões governamentais podem soar desconexas com a realidade ou julgadas negativamente como direcionadas a um determinado segmento da sociedade. Por meio da ligação do governante com a metrópole, a interação é feita e proporciona um fazer sentir que vai levar a um regime de estratégia e cálculo para que medidas sejam tomadas de forma a gerenciar o funcionamento da cidade. Para quem tem um modo de apreensão diferente, as decisões podem soar errôneas e invasivas. A política, portanto, entra e ganha espaço para sanar eventuais divergências.

Consequentemente, as decisões tomadas por um governo são estratégias de forma a tentar sanar eventuais ocorrências e ainda ditar o caminho certo a ser percorrido pelos destinatários dos governantes. Isso, entretanto, não indica que as possíveis rupturas e desencontros que emanam sentido durante a trajetória sejam imprevisíveis: o antagonismo é uma probabilidade matemática prevista, mesmo que não seja possível prever seu teor⁹.

Como exposto por Landowski (2014), o regime de programação, baseado no princípio da regularidade, prevê que as coisas ocorram de maneira previsível e ordenada. No caso, portanto, do transporte público é visado que ele não apresente falhas, que opere todos os dias, e sirva, portanto, seu propósito elementar de possibilitar o direito de ir e vir das pessoas pela cidade. E na situação do saneamento na capital que não falte água.

O governo de Tarcísio de Freitas diante desse fato chegou à conclusão de que o plano de privatizações seria primordial para que essa meta fosse alcançada e universalizada a todos os moradores do estado. Para isso, a narrativa foi aproximada pelas leis e sistema jurídico, de maneira que a possibilidade de contestar a trajetória a ser percorrida fosse dificultada. Entretanto, sindicalistas decidiram protestar diante da medida, vista como uma imposição e falta de transparência com os cidadãos.

A decisão tomada pelo Metrô, CPTM e Sabesp, afetou diretamente os planos delineados e programados pelo governo, pois indicam uma ruptura na regularidade que havia sido almejada. E mais: tem potencialidade de impactar negativamente a imagem do gestor, que não conseguiu exercer sua autoridade perante à população, ou positivamente, caso ele aja da maneira que apoiadores esperam que este o faça.

Nesse caso, quem realizou a avaliação negativa foram os trabalhadores do Metrô, CPTM e Sabesp que são organizados pelos sindicatos cuja principal responsabilidade é manter a união

⁹ Cf. Landowski ,2002, p. 76.



da multidão. As categorias podem ser enquadradas como um cristal de massa que serve para “desencadear as massas cuja atividade tem de ser conhecida: é necessário que se saiba por que razão estão ali” (CANETTI, 2005, p. 75). Portanto, os sindicatos têm uma função específica em reunir os trabalhadores de cada determinado segmento, os representar, acolher os direitos trabalhistas e direcioná-los em prol de um objetivo em comum que nesse caso em específico foi a greve.

A paralisação, para além do seu caráter caótico de causar uma descontinuidade em um fluxo ordenado, previsível, e programado, ela tem potencialidade de abalar o poder soberano dos governantes por ansiar por justiça. É uma estratégia realizada para desmobilizar decisões governamentais que não estão de acordo com um determinado grupo. E os sindicatos, nesse caso, podem ser lidos como um partido que irá direcionar essa intencionalidade:

o partido é uma forma para a expressão e a direção de vontade política. Ele concentra a disruptão em um processo a fim de produzir poder político: *esses atos estão conectados; demonstram a força do coletivo.* Seu esforço vai na direção de organizar a intensidade liberada pela multidão, mantê-la presente como um desejo fervoroso (DEAN, J, 2022, p. 160)

Dessa forma, ordenados pelos sindicatos, a força da multidão se converte em um possível tentativa de se libertar do poder¹⁰ e a greve é um dos meios para organizar essa intensidade. Por esse motivo que as categorias decidiram pela realização da greve, debateram por semanas as medidas contraditórias do governo de São Paulo e optaram por paralisar as suas atividades para causar essa ruptura, também calculada, em um estado estrategicamente ordenado pelos gestores.

A greve, em termos de regimes de interação, está pautada no regime de manipulação decidida em causar uma descontinuidade no fluxo previsto e, também, defender suas pautas por meio do contágio. O combate à paralisação e, também, as medidas que o governo realiza para argumentar e reagir diante da divergência, também é previsto no mesmo esquema interacional. Portanto, ambas as partes pretendem convencer e mobilizar a sociedade a respeito dos seus argumentos do que é, de fato, vital para a vida na cidade.

Na metodologia de Landowski (2021, p. 188), o contágio surge como uma dinâmica baseada na sensibilidade que ao se combinar com a intencionalidade, a estratégia, consegue

¹⁰ Cf. Negri (2003, p.174).

contagiar para que outros se sintam tocados, de fato, contagiados, por uma determinada presença ou ideia. Essa teoria dialoga com a de Canetti que caracteriza a greve como uma massa de proibição que tem a potencialidade de contagiar outras pessoas:

A suspensão do trabalho torna os trabalhadores iguais. (...) As mãos que abaixam exercem um efeito contagioso sobre outras mãos. O que elas não fazem comunica-se a toda a sociedade. A greve, que se propaga por “simpatia”, impede a outros, que de início não pensavam em uma paralisação, de se dedicarem a sua ocupação habitual. O sentido da greve é que ninguém deve fazer coisa nenhuma (CANETTI, 2005, p. 55).

Posto isto, há o desafio de encontrar estratégias de sensibilizar indivíduos que estão fora do grupo, da massa, de trabalhadores em greve. É primordial entender de que forma os grevistas passam a tentar instigar e contagiar o restante da sociedade de seus argumentos, de como percorrer uma narrativa de modo a fazer sentir, junto com outras pessoas, a necessidade de impedir os planos do governador; de entender que os imprevistos impostos na rotina pelas complicações do transporte público são necessários; e por fim de apoiar os ideais expostos pela massa. O principal desafio dos grevistas é universalizar seus ideais, de modo em que não seja feito uma divisão entre Um (grevistas) e os Outros (sociedade)¹¹.

O mesmo é feito pelo governo que, ao contrário, apoia-se na segregação entre a sociedade para assim desmobilizar o discurso realizado pela massa dos grevistas, os diferenciando em relação a outros segmentos da sociedade com o intuito de que a visão defendida não se propague perante outros segmentos:

A simples vida “em comum” dos grupos sociais, com as desigualdades, em primeiro lugar, de ordem econômica, com as segregações de fato (por exemplo, em termos de emprego, de habitat, de escolaridade) que ela gera, e com todas as outras disparidades latentes que ela torna manifestas, fornece uma infinita variedade de traços diferenciais imediatamente exploráveis para significar figurativamente a diferença posicional que separa logicamente o Um do seu Outro (...) estereótipos que, uma vez construídos, só farão, uns e outros, reforçarem-se na mesma proporção do uso repetido que eles será feito (LANDOWSKI, 2002, p.13)

Isto posto, há uma disputa de discursos que ocorreu entre o governo paulista de Tarcísio de Freitas e os sindicatos do Metrô, CPTM e Sabesp. As categorias ao anunciam a

¹¹ Cf. Landowski (2002).

paralisação, no dia 2 de outubro de 2023¹² — após uma votação unânime em uma assembleia unificada de trabalhadores das três companhias — se muniram de argumentos que apontam o prejuízo ao estado e a precarização dos serviços ao serem privatizados. Além disso, os sindicatos pediram o cancelamento do plano de concessões realizado por Tarcísio de Freitas e a realização de um plebiscito para que a população opine a respeito da medida tomada pela gestão: um questionamento se a relação da cidade com a gestão estava sendo recíproca e representativa dos desejos da sociedade.

Em resposta, o governo de São Paulo se prontificou em soltar uma nota¹³ repudiando a decisão das categorias e divulgando de que maneira a cidade poderia operar diante da eventualidade. A gestão determinou ponto facultativo nos serviços públicos estaduais para que supostos prejuízos à população fossem minimizados e reforçou que os transportes públicos privatizados iriam funcionar normalmente. Além de contar com a justiça ao seu lado, a citando como proveniente de uma ordem para que a paralisação funcionasse 100% em horários de pico e 80% nos demais períodos.

A população paulista foi dormir na véspera da greve esperando impactos em sua rotina, intermediados por uma disputa entre dois atores: o governo e os sindicatos. Diante da relevância em que a sociedade foi impactada pela paralisação, apesar de seus impactos serem programados, interessa o artigo a analisar quais tipos de enunciados foram realizados por ambos os setores. O objetivo, nesse caso, é entender as estratégias de convencimento empregadas para que a sociedade seja conduzida a opinar a respeito do que ocorre.

3. 3 de outubro: o dia da greve

As 7 da manhã o governador Tarcísio de Freitas convocou uma coletiva de imprensa¹⁴ para se pronunciar a respeito da greve realizada pela CPTM, Metrô e Sabesp. A programação da coletiva já estava programada no dia anterior para que os jornalistas, os profissionais da mídia, conseguissem capturar o pronunciamento do gestor do estado. Esse planejamento

¹² Governador de SP considera greve de Metrô e CPTM 'política, ilegal e abusiva' e diz que estudos de privatização vão seguir. **G1**. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/10/03/governador-de-sp-diz-que-greve-de-metro-e-cptm-e-ilegal-e-abusiva.ghtml>>. Acesso em 31.out.2023.

¹³ Serviços estaduais terão ponto facultativo na capital devido à greve de Metrô e CPTM. **São Paulo GOV**. Disponível em <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/servicos-estaduais-terao-ponto-facultativo-na-capital-devido-a-greve-de-metro-e-cptm/>>. Acesso em 31.out.2023.

¹⁴ Coletiva: Gov. Tarcísio de Freitas sobre a greve do Metrô, CPTM e Sabesp – 03.10.23. **Governo de São Paulo**. Disponível em <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/podcasts/coletiva-gov-tarcisio-de-freitas-sobre-a-greve-do-metro-cptm-e-sabesp-03-10-23/>>. Acesso em 05.nov.2023.

mostra uma progressão do regime de manipulação para a programação visto que o horário já havia sido acertado antecipadamente, a estratégia já estava definida desde o horário ideal a falar com à população, na esperança de demonstrar uma conotação positiva de um governador preocupado com os indivíduos logo no início do dia, como, também, a oportunidade de ter domínio da narrativa.

O pronunciamento de Tarcísio de Freitas durou cerca de 40 minutos¹⁵, tendo entre os presentes os presidentes do Metrô e CPTM que também se falaram sobre a greve no Palácio dos Bandeirantes — sede do governo paulista. O governador repudiou a paralisação, reforçando que ela não obedeceu às determinações judiciais: "Essa turma não está respeitando sequer o Judiciário (...) não estão respeitando o cidadão". A escolha da palavra "essa" reforça a construção e segregação de Nós e Outro, uma posição

lógica demais instável —, no caso a da não-conjunção, posição que se pode definir como situando-se a meia distância entre as fórmulas do tipo conjunção-assimilação, doravante consideradas inaplicáveis ou inappropriadas (o Outro aparecendo decididamente diferente demais para que sua integração propriamente dita ao grupo seja imaginável), e aquelas do tipo disjunção-exclusão, também encaradas, por outras razões, como inaceitáveis (por mais tentadoras que possa parecer sob certos aspectos). Daí o estado de tensão, as ambivalências, e, em última análise, os dilaceramentos característicos dessa configuração em equilíbrio precário entre dois pólos contrários (LANDOWSKI, 2002, p.17).

Portanto, o governador estava inclinado a progredir para um estado de disjunção-exclusão mas sabe que esse ato é deveras autoritário e inconcebível em uma sociedade democrática. Consequentemente, ele optou por críticas ao movimento, conduzindo sua fala que reforça o "caráter ilegal, abusivo e claramente político da greve". Tarcísio utilizou a provocação com intenção de utilizar um simulacro negativo a respeito de quem aderiu à paralisação para contagiar à sociedade que pense o mesmo. O ato também motiva para que os grevistas sintam sua honra atacada e que repliquem o que foi exposto.

Os sindicatos tiveram que contar, especialmente, com as redes sociais para tentar quebrar a hegemonia dos discursos governamentais nos veículos de comunicação. Por meio

¹⁵ Coletiva sobre a greve do Metrô, CPTM e Sabesp. **YouTube**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GN0eKu_XGJQ>. Acesso em 05.nov.2023.

das plataforma online, inclusive houve uma reclamação¹⁶ direcionada ao canal *GloboNews* em supostamente recusar-se a ouvir os sindicalistas. Esse ato demonstra duas coisas: a primeira, do poder midiático em pautar e dar visibilidade aos discursos — fortalecido pelo contrato de veridicção¹⁷ entre jornais e seus assinantes — e da interação bilateral com um contrato de convencimento do destinatário/enunciatário, em que o jornal monta as suas operações a serem seguidas pelo seu par interacional¹⁸. Em outras palavras, cada veículo jornalístico que decide quais serão os entrevistados a serem convidados a obter o espaço de visibilidade no programa, uma posição de dominância em relação ao destinatário que tem como função assistir o programa, engajar nas pautas e seguir as opiniões pré-concebidas naquela linha editorial em específico.

Além disso, o sindicato utilizou majoritariamente das redes sociais para explorar a potencialidade das mídias digitais em unificar as massas e demonstrar seus argumentos. Uma tentativa de romper com a hegemonia da grande mídia brasileira:

Mesmo aqui, mesmo nas multidões virtuais do capitalismo comunicativo, é possível vislumbrar uma expressão de desejo de multidão, um desejo que não pode ser reduzido a um objeto específico nem a indivíduos específicos contados separadamente, visto que a força de sua agregação não conta para nada. As mídias sociais são, portanto, um segundo local de crescimento, este permitido e louvável: todos querem mais amigos, compartilhamentos e seguidores (DEAN, 2022, p. 159).

Portanto, a disputa entre os discursos se dão de maneira desequilibrada nos ambientes midiáticos: há a potencialidade do discurso do governo em contagiar mais pessoas da sociedade, tendo a mídia preocupada em transmitir as escolhas públicas governamentais, e o público valorizando o papel em que o jornalismo exerce ao conferir relevância a um determinado debate; e os sindicalistas tentando furar o controle midiático por meio das redes sociais, demonstrando um fluxo de conteúdos que não são escolhidos com base no critério editorial de algum veículo de comunicação. Portanto, ambas as partes utilizam a cultura de convergência¹⁹, esse fluxo ininterrupto de circulação de conteúdos, como uma tentativa de disseminar seus ideais, independente do espaço escolhido.

¹⁶ X: [@camilarlisboa. Disponível em <<https://twitter.com/CamilaRDLisboa/status/1709220206990508172>>. Acesso em 05.nov.2023.](https://twitter.com/CamilaRDLisboa/status/1709220206990508172)

¹⁷ Cf. Courtés e Greimas, 2008, p.85.

¹⁸ Cf. Oliveira, 2013, p. 246.

¹⁹ Cf. Jenkins (2015).

Independente do processo, tanto o governo, quanto os sindicatos, estão buscando aumentar seu poder de contágio perante à sociedade para que ela não se prejudicada diante das paralisações e, mais, que se sinta parte da luta. Com o status conferido pela grande mídia tradicional, é possível apontar que o diálogo com grandes setores da sociedade e, consequentemente, sua potencialidade de contágio se torna mais passível de acontecer via mídia tradicional e que, consequentemente, os atos dos sindicatos se tornam característicos de uma resistência.

4. Após greve: retaliações do governo paulista

É possível indagar a respeito do direito ao protesto, previsto na Constituição. Após os sindicatos não seguirem a determinação judicial para que os transportes funcionassem 100% em horários de pico e 80% nos demais períodos, a multa foi alta: caso não interrompessem a paralisação, o sindicato dos metroviários teriam de pagar R\$ 2 milhões de reais diárias²⁰. Além disso, o Metrô entrou com uma ação pedindo o pagamento de R\$ 7,1 milhões por prejuízos e danos morais. Os sindicatos recorrem da decisão até a conclusão final deste artigo.

As multas e processos são justificados pelos desembargadores responsáveis pelas ações como o direito ao protesto estar sendo abusivo por parte das categorias sindicais que deveriam, ao menos, cumprir a previsão do funcionamento dos transportes para evitar lesionar o cidadão. Entretanto, como é possível fazer uma greve, criada para impactar, romper o cotidiano e demandar mudanças, se ela segue as subordinações ao poder? Se por acaso os sindicalistas seguissem a determinação judicial, será que seus apelos seriam divulgados e ouvidos tanto quanto foram devido ao caos empregado na cidade? O que poderia, por exemplo, diferenciar uma paralisação de erros técnicos que fazem os trens circularem mais lentamente?

São respostas que devem ser debatidas pela sociedade, pois as repercussões são contínuas e, até mesmo, cíclicas. Visto que após esse caso o Sindicato dos Metroviários apontou uma retaliação do Metrô em advertir funcionários que haviam participado da greve no início de outubro. Esse ato, de intimidação, presente no regime de manipulação, fez com que revoltasse parte dos funcionários.

²⁰ Painel. Justiça aumenta para R\$ 2 milhões multa a sindicato de metroviários caso greve continue. **Folha de S.Paulo**. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2023/10/justica-aumenta-multa-para-sindicatos-por-greve-na-cptm.shtml>>. Acesso em 19.nov.2023

O cálculo realizado pela gestão acarretou em uma greve que pegou desprevenida a sociedade no feriado do dia 12 de outubro de 2023²¹. As linhas 1-azul, 3-vermelha, e 15-prata tiveram seus serviços paralisados diante da represália governamental. A gestão de Tarcísio de Freitas diante do ato categorizou o ato como uma “greve surpresa” para lesionar os cidadãos, uma atitude de extrema gravidade. Já o Sindicato dos Metroviários apontou uma manipulação do discurso e abuso de poder realizado pela gestão do Metrô que puniu injustamente seus funcionários ao participar da greve em 3 de outubro, o que resultou em uma revolta por parte dos metroviários e negação de trabalhar diante das circunstâncias impostas. As linhas ficaram paralisadas por algumas horas até a volta da normalidade.

O ponto de convergência entre ambos os discursos foi o apontamento da falta de diálogo de ambas as partes. Portanto, o governo dizia que os metroviários recusaram-se a ficar frente a frente com o outro e poder achar soluções viáveis para a retomada das atividades após a greve do dia 3 de outubro. Já os metroviários apontaram a disparidade de estar frente a frente com o patrão e as possíveis intimidações que ocorrem nessa relação. Entretanto, o sindicato ainda apontou que o discurso do governo era vazio, visto que não faria sentido realizar uma “greve surpresa” para ferir o cidadão e, consequentemente, o governo, já que as ações da greve haviam sequer sido julgadas.

Nesse caso, é possível notar uma negação de ambas as partes de construírem um caminho passível da reciprocidade e do regime de ajustamento para fazer sentir um com o outro. Muitos motivos podem ser apontados para essa resistência: o cálculo errôneo do governo em achar que a intimidação é um ato dialogal; o equívoco de presumir que haja a possibilidade de uma reciprocidade em ato entre dois setores separados e hierarquizados pelo poder; e a progressão para esse regime abrindo mão de qualquer possibilidade de estratégia e previsão do que surgiria com esse ato. É possível apontar uma utopia de diálogo entre partes desiguais que não estão dispostas e, muito menos, estruturadas para que possa haver uma progressão nesse aspecto. A interação entre governo e sindicato é hierarquizada.

Por esse fator que menos de 15 dias após a paralisação das linhas no Metrô, cinco funcionários foram demitidos, um foi suspenso e outros três tiveram afastamento sem remuneração para

²¹ LACERDA, L; PIOVEZAN, S. Linhas do Metrô de SP voltam a funcionar após protesto de funcionários. **Folha de S.Paulo**. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/10/linhas-1-azul-2-verde-e-15-prata-do-metro-tem-lentidao-nesta-quinta.shtml>>. Acesso em 19.nov.2023.

serem julgados pelo Tribunal Regional do Trabalho²². A justificativa foi a ausência de aviso prévio ao governo a respeito da intenção de paralisação dos trabalhos, a ausência de uma assembleia pública realizada pelo sindicato para a aprovação da medida e o uso de interesses pessoais como mola propulsora da greve. O Sindicato dos Metroviários em nota considerou a medida injusta e apontou retaliação devido à greve anterior, de 3 de outubro, o que foi negado pelo Metrô que disse estar agindo como consequência da “greve surpresa”.

Na falta de paridade entre as partes, como progredir para um regime de ajustamento capaz de estimular um diálogo e troca que beneficie a conexão, e ligação, com a cidade? Por esse fator, há a tentativa de desmoralizar discursos, acionar a justiça como intervenção e utilizar o regime de manipulação como o principal para exercer a política de Um contra Outro.

Diante da falta da reciprocidade, quebrar a rotina parece a única viabilidade para a massa dos grevistas de tentarem serem ouvidos por outras partes da sociedade, na esperança de contagiar a solidariedade e simpatia de outras partes da população com a causa a ser disputada com o governo estadual.

Para mostrar unificação da massa e expressividade em números, o Sindicato dos Metroviários, CPTM, Sabesp, Apoioesp, SindSaude, Centro Paulo Souza e Fundação CASA, decidiram se reunir em assembleia no dia 22 de novembro de 2023 para organizar uma nova greve conjunta²³. O intuito é decidir para uma possível paralisação geral em 28 de novembro de 2023 em protesto contra as demissões de 12 de outubro de 2023 e, também, exaltando as pautas sindicalistas: contra as privatizações de Tarcísio de Freitas, precarização do sistema de saneamento básico e os cortes na educação. A estratégia segue a mesma: mostrar união contra o que a gestão de Tarcísio aponta ser melhor para o estado de São Paulo, a massa, portanto, como uma força a ser conduzida pelos sindicatos.

Por esse motivo que o primeiro pronunciamento da presidente do Sindicato dos Metroviários²⁴ Camila Lisboa ocorreu por meio de uma transmissão ao vivo no *Instagram*, tentando estimular que a multidão se contagiasse a partir do meio *online*. Nele, Camila refutou

²² Metrô de SP anuncia demissões por paralisação surpresa no último dia 12. **Folha de S.Paulo**. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/10/metro-de-sp-anuncia-demissoes-por-paralisacao-surpresa-no-ultimo-dia-12.shtml>>. Acesso em 19.nov.2023.

²³ 28/11: GREVE UNIFICADA! Contra as privatizações, terceirizações, demissões e cortes de verba na Educação! Assembleia em 22/11. Participe!. **Metroviários**. Disponível em <<https://www.metroviarios.org.br/site/28-11-greve-unificada-contra-as-privatizacoes-terceirizacoes-demissoes-e-cortes-de-verba-na-educacao-assembleia-em-22-11-participe/>>. Acesso em 19.out.2023.

²⁴ Instagram: **@lisboa.camila_**. Disponível em <<https://www.instagram.com/reel/Cx754uNuTa4>>. Acesso em 05.nov.2023.

por completo as falas do governador: relembrou que a greve não era ilegal, sendo prevista por lei esse direito; que os imprevistos criados na rotina da população diante do fechamento de estações de trem e metrô poderiam ter sido impedidos com a aprovação da catraca livre — medida considerada perigosa pelo governo; que a privatização não estava em fase de estudos como apontava a gestão e, sim, em andamento; e que toda a paralisação teria por foco a defesa dos direitos do cidadão.

Outro ponto que foi amplamente utilizado como estratégia pelos sindicalistas foi uma contradição que ocorreu no dia da greve: a falha na linha 9-Esmeralda da CPTM²⁵. O erro operacional ocorreu horas após a coletiva do governador Tarcísio de Freitas que aproveitou a atenção dos veículos midiáticos para ressaltar à sociedade a respeito do funcionamento das linhas privatizadas no estado: “São elas que não estão deixando o cidadão na mão”²⁶.

Em um primeiro momento, é possível de analisar que Tarcísio de Freitas utilizou por meio de uma provocação aos sindicalistas e, também, como sedução aos cidadãos disjuntos da massa, ao apontar que a ruptura causada por uma descontinuidade no fluxo dos transportes, os quilômetros de congestionamento, a falta de locomoção para a cidade, ocorrem apenas nas linhas que ainda permanecem públicas. Portanto, ele tenta destruir o discurso dos sindicalistas, reconduzindo o sentido a um patamar conveniente a proposta de privatização do governo e, ao mesmo tempo, tenta seduzir a sociedade a almejar um ritmo ordenado na vida que, segundo ele, poderia ser almejado com a privatização dos transportes.

Entretanto, a estratégia do governador foi posta em xeque quando a linha 9-Esmeralda apresentou falha e foi utilizada como argumento para que os grevistas demonstrassem o descaso do governo com a população e, também, a precariedade do serviço privatizado — cujo funcionamento foi estabelecido após mais de 24 horas²⁷. Para isso, as redes foram as principais aliadas: vídeos foram compartilhados e viralizados nas redes sociais em uma tentativa de zombar da fala do governador²⁸ e, também, demonstrar como fato a contradição ocorrida entre

²⁵ São Paulo tem dia com greve no Metrô e na CPTM, além de falha na Linha 9-Esmeralda; veja como foi. G1. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/ao-vivo/greve-paralisa-linhas-12-3-e-15-do-metro-e-7-10-11-12-e-13-da-cptm-acompanhe.ghtml>>. Acesso em 16.nov.2023

²⁶ Linha privatizada tem pane em dia de greve após Tarcísio elogiar concessões. UOL. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/10/03/linha-privatizada-tem-pane-em-dia-de-greve-apos-tarcisio-elogiar-concessoes.htm>>. Acesso em 16.nov.2023

²⁷ Após passar mais de 24 horas com falhas na operação, Linha 9-Esmeralda é normalizada em SP. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/apos-passar-mais-de-24-horas-com-falhas-na-operacao-linha-9-esmeralda-e-normalizada-em-sp/>>. Acesso em 16.nov.2023.

²⁸ X: @camilardlisboa. Disponível em <<https://twitter.com/CamilaRDLisboa/status/1709283770803638414>>. Acesso em 19.nov.2023

o elogio e a pane do trem²⁹. O governador ao estar aberto a sentir em reciprocidade à cidade, também estava disposto a entrar em contradição com suas expectativas em relação à gestão da mesma. Diante do imprevisto, os sindicatos utilizaram o momento para compôr mais uma estratégia para estruturar o convencimento e, posteriormente, o contágio do cidadão diante do fato ocorrido.

Ademais, Tarcísio de Freitas tentou descolar sua figura pública da privatização das linhas do trem, afirmando que poderia autuar a ViaMobilidade, responsável pela administração das linhas privatizadas, caso fosse comprovada as falhas de responsabilidade da empresa e a multar em cerca de 4 milhões de reais³⁰. Essa regulação, fiscalização e multa foi destacada pelo governador como o ponto chave do benefício da privatização ao cidadão. Portanto, por mais que falhas ocorram, a diferença do sistema privado é que o governo consegue pressionar para uma mudança, segundo ele: “Eu acompanho falhas de trem todos os dias. Quantas falhas a gente tem na linha 15 que é pública? Na linha 2 que é pública? Na linha 3 que é pública? Nós temos falhas nas linhas privadas? Temos, só que aí a gente tem multa, a gente tem correção”³¹.

Portanto, o governador apoiou-se na teoria de que toda a programação está sujeita a falhas e que são erros que deverão ser cobrados da empresa responsável pela concessão, um diferencial em relação ao sistema público em que ele, como gestor, pode atuar na fiscalização e pressão para a retomada da rotina. Portanto, em relação ao primeiro discurso do governador há uma contradição e afastamento da estratégia adotada anteriormente. Nesse segundo momento, após as falhas, a empresa do seu gestor é separada, os méritos e deméritos sendo segmentados de forma que convém ao governo. O trem ao funcionar durante a greve, portanto, é mérito da gestão. O trem parar de operar seja em uma greve, ou não, é um problema da empresa responsável por administrar a concessão. O argumento nesse caso, portanto, apoia-se nos papéis temáticos de cada figura pública cujo segundo caso mostra uma segregação maior das responsabilidades para assim o cidadão poder manter uma sanção positiva ao governador.

²⁹ X: @gabrielprates20. Disponível em <<https://twitter.com/GabrielPrates20/status/1709258333620695469>>. Acesso em 19.nov.2023

³⁰ Tarcísio diz que pode autuar empresa por falha na linha 9. UOL. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/10/04/falha-linha-9-tarcisio-multa-viamobilidade-4-milhoes.htm>>. Acesso em 19.nov.2023

³¹ Tarcísio diz que pode autuar empresa por falha na linha 9. UOL. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/10/04/falha-linha-9-tarcisio-multa-viamobilidade-4-milhoes.htm>>. Acesso em 19.nov.2023

Ao final do dia, os sindicatos se reuniram para decidir se a greve iria continuar prosseguindo e optaram por encerrar a manifestação. O governador Tarcísio de Freitas encerrou o dia reforçando o caráter político dos sindicatos e seu potencial de oposição com a proximidade das eleições municipais nos próximos anos.

Durante o dia todo, foi possível perceber a disputa entre os discursos, visando derrubar e dominar a narrativa perante à sociedade. Visto que “toda a verdade construída por um discurso pode ser desconstruída por um contra discurso” (FIORIN, 2017, p. 23), o embate entre governo e sindicatos torna-se a expressão da disputa política e seus entraves de convencimento e contágio.

5. Considerações finais

Os sindicatos têm a função de conduzir as massas dos trabalhadores das categorias como partidos em que, como exposto por Dean (2022), podem conduzir a vontade política em prol de contestar as decisões impostas pela gestão que está no poder. No caso de São Paulo, o governo de Tarcísio de Freitas inflamou a oposição e os sindicatos por meio do plano de concessões, uma promessa de campanha feita e perseguida por ele como um dos principais legados que deseja deixar na história de seu governo.

A disputa dos discursos e os antagonismos previstos nesta troca são partes fundamentais da política em que o regime da manipulação, da estratégia, são articulados de modo a tentar convencer o outro de seus argumentos e processos decisivos. No caso de uma greve, em que a ruptura é abrupta em uma população que tenta exercer seu direito de ir e vir, o principal estímulo visado é o do contágio em que por meio da presença estrategicamente articulada, possa convencer outros setores da sociedade de seus argumentos.

Por esse motivo que o governo de Tarcísio de Freitas tenta exaltar o funcionamento programado e contínuo das linhas privatizadas, como um alvo a ser universalizado em outras linhas do transporte público; e reforça a ruptura incômoda causada pelas categorias sindicais os afastando como indivíduos cidadãos que procuram uma melhora na condição dos serviços e pagamentos ao setor.

Do mesmo modo, os sindicatos usam da força das massas para tentar blindar-se da falta de simetria e poderio político que um governo tem perante a categoria. Portanto, por esse motivo que há uma unificação de diversas áreas sindicais para promover uma união e potencializar a possibilidade de contágio perante à sociedade; para argumentar o porquê é

necessário paralisar totalmente os serviços diante da divergência política com o governo estadual; e exaltar o uso das redes sociais como o principal aliado para tentar penetrar em outros setores da sociedade.

Ambas as partes estão utilizando de um ponto de vista muito específico e originário de sua ligação com a cidade cuja presença faz com que cada indivíduo e, consequentemente, grupo possam articular interações que fazem sentido diante da vivência. Como cada conexão é única, é possível de compreensão que a política é o terreno em que o percurso entre o inteligível e sensível seja categorizado por uma disputa de sentidos.

Entretanto, o fato de que o confronto entre quem está no poder e quem tenta reivindicar uma nova condução da narrativa é assimétrica, tem por consequência afetar para que haja uma troca em que as partes realmente dialoguem e abram para novas oportunidades de construções de sentido. Por esse fator que há a aplicação de multas, a tentativa de ganhar visibilidade perante a mídia e as novas promessas de paralisação para que ocorra uma nova oportunidade de permeabilidade entre a sociedade. A progressão para um regime de ajustamento na disputa política, portanto, pode soar como uma ambição utópica em uma sociedade de desiguais.

Referências

- CANETTI, E. **Massa e poder**. Companhia das Letras, 2019.
- DEAN, J. **Multidões e partido**. Boitempo Editorial, 2022.
- FIORIN, J.L. **Argumentação**. 2022.
- GREIMAS, A.J; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. Contexto, 2008.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2015.
- LANDOWSKI, E. **Interações arriscadas**. Tradução de Luiza Helena Oliveira. Estação das Letras e Cores Editora, 2021.
- _____. **Manipular por contágio**. Acta Semiotica, 2021. Disponível em <<https://bit.ly/3tp0owf>>. Acesso em: 13.nov.2022.
- _____. **Presenças do outro**. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. 2002.
- NEGRI, A. **Cinco lições sobre Império**. DP&A, 2003.
- OLIVEIRA, A.C.de. **As interações sensíveis: ensaios de sociossemiótica a partir da obra de Eric Landowski**. 2013.